PORTE PAGO - AUTORIZAÇÃO Nº 16 - FRANCA - DR/RPO

A NOVA ERA

31 JANEIRO 1976

Ano XLIX

Nº 1450

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

PROBLEMA MATERNO

JOSÉ RUSSO

"Sr. jornalista de "A Nova Era", jornal espírita da cidade de Franca, E. S. Paulo. Meu compadre Henrique, que assina há muito tempo esse órgão, aconselhou-me a que me dirigisse ao senhor, solicitando sua opinião sobre o caso que se segue, e que tanto me preocupa. Trata-se, pois, de meu filho Evaristo, que aos dezessete anos deixou o seminário, pretendendo agora estudar medicina.

O seu padrinho, compadre Henrique, é a favor do afilhado, achando que não se deve impor ao jovem qualquer escolha sobre os dois mais altos valores dos encargos humanos: Religião e Medicina. Sou professora, e tenho cinco filhos. Meu maior desejo é que o senhor fale sobre a missão do médico em benefício da humanidade sofredora, a fim de despertar no rapaz o sentimento de caridade. Enfim, meu senhor José Russo, queira desculpar-me se abuso de sua benevolência para com esta mãe que tanto sofre o seu problema, desejando ver seu filho numa carreira onde o bem se destaca. Para mim, o médico é também um discípulo do Cristo, não é certo?

Deus o ampare e Jesus o ilumine sempre!
Adeus- Eleonora - Belém do Pará."

x x x

Respeitável senhora D. Eleonora, tivemos a oportunidade de sentir a extensão material de seu problema sobre a preferência de seu filho ao desejar matricular-se numa faculdade de medicina, de tornar-se um médico em vez de um pregador religioso. Ótimo procedimento, D. Eleonora, ao reconhecer e consentir que o jovem se reconheça livre para escolher sua carreira, que marcará seu destino no curso desta existência.

Qualquer sistema religioso tem seus vanguardeiros no conceito popular, fundamentados na prática do bem que distribuem. Jesus abençoa e assiste a todos os existentes na Terra. Ama, abençoa, proteje e ampara o crente que, à sombra de sua crença, espalha bondade e caridade ao ser humano, também filho de Deus.

O moço, D. Leonora, supõe que ser médico satisfaz seu ideal humanitário. Em parte, tem ele muitas razões. De nossa parte, acreditamos que, sem pretensões pessoais, são eles obreiros da Seara Cristã. Seu filho poderá ser um exemplo a repetir uma missão já vivida na classe médica por grandes luminares da medicina. Tomamos um exemplo dentre tantos, cuja vida terrena findara em 1934. Chamou-se Miguel Couto. Pedimos licença para recordar trechos de sua vida apostolar, cheia de glórias que legara à pátria brasileira. Louvamos o valor do ilustre mestre, com nossa modesta referência à sua vida e ao seu saber!

x x x

O médico é o recurso amigo dos aflitos que nele depositam a convicção de suas esperanças, esperando confiantes o milagre da cura.

Representa para o enfermo um emissário da Providência, enviado para socorrê-lo, pensando suas feridas, aliviando seus padecimentos, afugentando o mal e mantendo a morte à distância.

A vida dos homens que se dedicam ao sacerdócio da medicina não lhes pertence, mas sim, quase integralmente, aos enfermos que lhes reclamam assistência. O médico não se pertence. Sua gloriosa missão de curar, irmanada ao devotamento, carinho fraterno, espírito de servir, constituem aliados valorosos que só a classe médica pode usar com segurança em todos os casos. Há tantos homens que têm gravada em suas lembranças, através dos anos, a figura do ilustre missionário dr. Miguel Couto, que foi, em seu tempo, o maior mestre da medicina brasileira, para cuja personalidade de ancião bondoso, amável, carinhoso e sábio convergiam as atenções dos discípulos e dos mestres, respeitosos pela sua sabedoria, sua humildade, engrandecidos com seu contato. Foi um médico cujo nome se irradiou pelo Brasil inteiro e mesmo em vários países da Europa. O seu saber, sua capacidade e seus conhecimentos se impuseram nos meios científicos, que o respeitavam como homem, como médico e como sábio!

Foi um médico caridoso que se fez por si mesmo. Corria os bairros pobres onde a miséria o chamava; subia as favelas, onde só habitavam os infortúnios. Com seu saber, curou milhares de enfermos e proporcionou muita paz aos corações feridos; com sua grandeza de caráter, consolou tantos desesperos e secou muitas lágrimas; com sua humildade grandiosa e cristã, encorajou muita gente; com os recursos de sua bolsa, distribuiu muito pão e mitigou muita fome!

Foi o médico mais conhecido no Brasil! Miguel Couto era um ídolo para os sofredores, um orgulho para a Pátria, uma glória para a ciência, que via nele o missionário bondoso e atento pesquisador incansável dos males humanos.

Na sua velhice gloriosa, experimentado na luta contra a dor e o sofrimento, e tendo a aureolar a sua cabeça os cabelos brancos, atestado de sua experiência nos longos embates da vida, foi que, extravazando a bondade de seu coração e a grandeza de sua alma despida de orgulho e vaidade, implorou aos governantes assistência aos pobres do Rio de Janeiro. E a sua palavra de hora extrema, como um brado profético, foi como a semente bendita lançada na fertilidade dos corações: germinou! Seu apelo não foi em vão!

Rolaram os anos no calendário do tempo, e o grande sonho do discípulo do Cristo vem se concretizando em nossa Pátria. Presentemente, espalhados pelos Estados do Brasil, estão departamentos assistenciais respondendo ao apelo do amigos dos pobres ao despedir-se deste mundo.

A oração de Miguel Couto foi ouvida e atendida a seu tempo: manicômios, sanatórios, abrigos para velhos, albergues noturnos, berçários, lactários, puericultura, leitos para tuberculosos, ampliação de leprosários, etc.

A exemplo do eminente médico, as novas turmas de novos colegas que vêm surgindo, encontrarão, por certo, novos conhecimentos, modernos aparelhamentos e valorosas descobertas no campo terapêutico. Estarão, assim, melhor capacitadas a proporcionar a cura do corpo, fortalecendo as energias vitais das legiões de peregrinos da vida, que demandam a lendária Canaan, a Terra Prometida onde encontrarão a tranqüilidade e a bemaventurada paz, prometidas por Jesus aos aflitos deste mundo.

Um esperantista de expressão

O insólito desenlace de Salvador Rocha, ocorrido há pouco em Franca, pede-nos para sua figura de autoridade expressiva uma página de louvor. Sua vida de simples é-nos uma lição permanente de renúncia. Dedicado e servidor como humano a condoer-se dos entes, que lhe eram o próximo, levou-o ao estudo de uma filosofia que se relacionasse às conquistas espirituais. Conhecíamos esse confrade desde 1930, quando ele e outros interessados nas manifestações extra-físicas entregaram-se às experiências espiritistas. Salvador Rocha, no entanto, entregou-se mais diretamente aos estudos das obras de Kardec e conscientizou melhor sua definição como companheiro de ideal. Operário dedicado como criador de modelos para calçados, revelou-se excelente artista e criador de tipos sempre do agrado geral.

Extraordinário estudioso em fome de saber, recorria a todas as bibliotecas ao seu alcance para conceituar se em conhecimento. Conseguiu assim restruturar-se em cultura geral. Esses conhecimentos evidenciaram sua tendência para a matemática, química e física o que lhe valeu ser aproveitado como professor em diversas colégios locais. No entanto, onde ele mais aceitou como educador, talvez porque o ambiente da mocidade lhe era mais de intercâmbio idealista, foi no "Ateneu Francano", dirigido até 1938 pelo nosso saudoso co-idealista prof. Augusto Marques.

A sinceridade e franqueza do prof. Salvador Rocha davam sempre oportunidade para outras lições fora da suas aulas, pois todos os que conviviam com ele comumente lembravam-lhe o bom humor, a paciência, a tolerância e, sobretudo, esse gesto bom dos que sabem justificar todos os erros, porque sabe que os seus necessitam também de justificativas Pertencente a tradicional família de espiritistas de nossa Região, entre os quais d. Sinhá e Olegário Rocha, que foram colaboradores decididos do sr. Arnulfo Lima e José Marques Garcia, esse nosso amigo exercitava seus dotes mediunímicos e tivemos dele muitas mensagens psicografadas de valor.

Deixou diversas peças teatrais em cadernos. Ele as atribuía vir por inspiração. Sua modéstia era muito significativa, tanto assim que jamais disse ser de sua autoria esses ensaios literários. Infelizmente, a escola teatral passou dos bons costumes para a licenciosidade e aquela tentativa de que as passagens cênicas poderiam servir à vida ficou como parte superadal.. Salvador Rocha, no entanto, evidenciou-se no aprendizado da Língua Internacional, criada por Lázaro Zamenhof. Assenhorara em pouco tempo, sem mestre aliás, de todas as filigranas desse idioma artificial. O Esperanto era ultimamente a razão de sua vida, tal a maneira com que se dedicou a essa cultura moderna. Correspondia com inúmeros "semidesnos" dentro e fora do País. Criou, fundou e dirigiu a Escola de Esperanto do "Grêmio Espírita de Franca" por muito tempo, e muitos de seus alunos conseguiram ter boa base como esperantistas. Certa vez, contam ele foi visitar o radialista Manoel Durães, que dirigia o Rádio Teatro da Rádio "Recorde", de São Paulo. No exato instante em que estava no auditório dessa emissora, chegou ali uma caravana de estudantes chinezes que visitava o Brasil. Em dado momento o intérprete dos "chins" distanciou-se do grupo, naturalmente para atender a outra providência dessa turma. Foi quando uma garota de Pequim adiantou-se e dirigiu saudação em Esperanto aos presentes! Prof. Salvador Rocha entra, assim em animada conversação com aquela estudante, que integrava a caravana falava correntemente o idioma criado pelo sábio polonês ..

Esse nosso professor pagou tributo muito oneroso à sua surdez, pois foi atropelado por caminhão em uma das vias de nossa cidade. Terminou seu ciclo de existência terrena sem gemido, passivamente como um estóico da grei de Plótino. Sua idade de 76 anos, no entanto, dava-lhe um imantamento de jovem permanente, apesar de sua miopia e calvície. Conservou-se celibato e valorizava sua castidade por princípio elevado. Vegetariano rigoroso dono de normas dietéticas de muitos recursos equivalentes para a saúde física e moral. Seus pensamentos e concepções filosóficas indentificam-no no constante enaltecimento à figura do Cristo, a quem ele evocava como o mais perfeito protótipo concedido à Terra pelo amor de Deus, a fim de que os homens encontrem o caminho da verdadeira vida...

Agnelo Morato

Ciúme

IGNOTUS

A dama deixara por momentos o esposo na agência bancária, enquanto se afastara a fazer compras.

Retornando inesperadamente, defrontou a cena.

Uma jovem atendente, de muito boa aparência, agradecia, sorrindo, as gentilezas do cavalheiro. Ele, a seu turno, estava comunicativo, entusiasmado.

O ciúme petrificou-a.

Não podendo dominar-se, sentou-se, e, rispidamente, desabafou:

- Estou vendo, hein! Estou aqui!...

As lágrimas chegaram-lhe abundantes, nervosamente.

Nesse comenos escutou nos refolhos da alma: "Acalme-se, não há nada de mais. Ela agradecia a mensagem que lhe fora ofertada."

Estranha, preciosa paz acudiu-a.

Sem haver quase percebido o drama da esposa, ele se acercou e disse:

- Entreguei algumas mensagens àquela moça, pedindo-lhe que as passasse diante, entre colegas de clientes do Banco.

x x x

... Ele divulgava a Doutrina Espírita, distribuindo mensagens lindamente impressas.

Estava tudo esclarecido.

x x x

Não te deixes conduzir pelo ciúme, que somente apresenta as coisas pela face negativa.

Conserva a calma e espera, confiando em Deus.

(Psicografia de Divaldo P. Franco)

Reencarnação

A alma existindo, como já está cientificamente provado, e se encarna uma só vez, que razão científica se poderá apresentar para assegurar que não encarna mais de uma vez? Se renasce uma vez, pode fazê-lo muitas vezes. Isto é incontestável, como incontestável é a comunicação dos espíritos com os encarnados. Milhares de livros estão circulando por todos os quadrantes, tratando das comunicações dos chamados mortos com os vivos, ensinando sobre a reencarnação, ou pluralidade das existências, fenômenos e fatos espíritas, numa incontestável demonstração do que prometeu Jesus, dizendo: "Eu vos enviarei um outro Consolador, o Espírito da Verdade, que vos ensinará todas as coisas".

Nós não sabíamos, sem Jesus, que DEUS É ESPÍRITO. Nosso Mestre Jesus nos ensina hoje mais esta verdade celestial. Na palestra fraternal e profunda que Ele entreteve com aquela mulher samaritana, firmou uma regra religiosa e espiritualista a que ninguém se deve opor nem furtar daqui por diante, se deseja realmente conversar com o Pai Celestial Invisível: DEUS É ESPÍRITO, E IMPORTA QUE OS QUE O ADORAM, O ADOREM EM ESPÍRITO E VERDADE!

Todos que estudam as lições do Evangelho, em Espírito e Verdade, sabem que Deus não habita em Templos ou Igrejas de pedra, fabricados pelas mãos dos homens, porque o Templo de Deus está dentro de nós. Procurar argumentar em contrário, é sofismar, é mentir, é mistificar, é enganar os incautos que tiveram as suas mentes obliteradas pelos ensinos materialistas das falsas religiões e doutrinas sem base científica e moral, ensinadas pelos homens, como intuito de explorar o sentimento espiritual das massas inconscientes, sem fé, sem diretrizes espirituais. A reencarnação, o Evangelho, devem ser ensinados ao povo, sem a desonesta intromissão comercial, como fazem os falsos profetas que no passado foram expulsos por Jesus, que afirmou categoricamente, dizendo: "A Casa de Meu Pai é um Templo de Oração". Portanto, não será com ofertas materiais nesses suntuosos templos de pedra que Deus deve ser adorado! Não será com a velha e condenável mentalidade farisaica, cheia de exterioridades ruidosas e hipócritas, que o Senhor dos Céus deve ser homenageado! Há milênios que Ele abomina os holocaustos dos crentes por conveniência que não cumprem os seus estatutos, honrando-o apenas com os lábios mendazes! E a Lei Divina pede amor, na gama infinita de seus desdobramentos divinos. Estamos vendo, por toda parte, templos e igrejas fechadas, devido a falta de fé, de crença, ensinada e professada pelo materialismo, pelo comércio de tudo, em contrário do que ensinam as lições do Evangelho, tal qual Jesus recomendou aos seus Apóstolos, dizendo: "Ide e Pregai!"

Deixemos, portando, os tempos correrem e passarem, porque na vida tudo passa e tudo se renova. Só o que nos vem do Céu permanecerá.

Explica-se, logicamente, pela razão de que na Terra as encarnações são muito materiais e o passado dos espíritos que a povoam não é nada lisonjeiro, nem honroso, porquanto todo ele é sombra de crimes e de iniqüidades de encarnações passadas, na esteira das vidas sucessivas. Atualmente, quando um sacerdote falso profeta se revela contrário à reencarnação, dentro de um templo de pedra vazio, mais se esvaziam esses templos e igrejas, pois o povo sai à procura dos verdadeiros lugares onde se pratique a caridade material, e, acima de tudo o que é material, ensine-se a Caridade Espiritual, que é a principal e única.

A respeito dessas transformações radicais e continuas, tem-se a certeza absoluta de que tudo passa, passará e tudo se renovará.

Vede bem, homens e mulheres, o verdadeiro caminho que se abre diante de nós. Os magnatas dos credos e das crendices materialistas e oposicionistas têm sofismas para apresentar contra a reencarnação. Mas, para a Verdade, para a Ciência, não existe sofismas: existe, sim, realidade.

Para os sacerdotes, magnatas dos credos oposicionistas, quanto mais ignorantes eram as massas de povo, maior e melhor rendoso era o comércio das coisas sagradas. Porém, tudo teve o seu tempo de negativismos inconseqüentes. A era calculista dos sofistas, já era! Tudo passa, tudo se esfumou na poeira dos tempos, da ignorância, do negativismo, do obscurantismo.

Entramos agora na era do verdadeiro Primado do Espírito. Só permanecerá ignorante dos problemas espirituais quem for retrógrado. Aproveitai a vida presente e a de amanhã já será menos dolorosa.

A verdade é eterna e sempre vencedora. Triunfará no tempo e no espaço.

Jorge Borges de Souza

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCÊ!
Envie aos velhinhos a sua contribuição!
Rua José Marques Garcia nº 395 - C.P.
65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

PROVAS CIENTÍFICAS DA SOBREVIVÊNCIA DA ALMA

Theodomiro Rossini

No dia 4 de janeiro último, o repórter Hélio Costa entrevistou para o Programa "FANTASTICO. O SHOW DA VIDA", uma Psicanalista Norte Americana que afirmou possuir provas científicas da continuação da vida depois da morte, após consultar cerca de 180 pessoas que haviam sido consideradas clinicamente mortas, mas que voltaram a viver normalmente.

Tanto os que voltaram à vida sem nenhuma interferência médica, como um senhor que ressuscitou após a aplicação de um eletrochoque na região do plexo cardíaco, declararam à doutora as emoções que sentiram ao passar para um mundo de outras dimensões. Todos afirmaram que o corpo morre, mas o Espírito não. Acrescentaram ainda, que logo de início sentiram que levitavam sobre seus próprios corpos e que foram carinhosamente recebidos do outro lado da vida, por amigos e parentes já falecidos.

Por não estar familiarizada com o Espiritismo, a cientista fora um tanto inconseqüente ao revelar publicamente as afirmações de seus clientes de que a vida no outro mundo é muitas vezes melhor que a vida terrena. Estas declarações foram um tanto precipitadas, e deveriam ser cortadas pela censura, de vez que poderá levar pessoas mal informadas, desiludidas e frustradas à autodestruição, na esperança de encontrarem descanso para suas almas atribuladas.

O bem, ou mal estar, que as pessoas sentem logo que se desencarnam, é proporcional ao grau da evolução de cada indivíduo e depende ainda da semeadura, da boa ou má conduta de cada um durante a vida terrena. (*)

É por isso que as *Escrituras* Sagradas repetem freqüentemente esta advertência:

"- A cada um será dado segundo suas próprias obras."(**)

Se a estudiosa doutora soubesse o que já foi feito no passado nesse sentido, não só por Kardec, mas também por eminentes cientistas, talvez teria sido mais cautelosa em suas declarações e poderia ter dado uma entrevista mais completa e menos perigosa.

Depois que Kardec já havia equacionado todos os problemas pertinentes à imortalidade da alma, transformando-os num Código harmonioso entre Filosofia, Ciência e Religião, outros estudiosos cientistas deram continuidade ao gigantesco trabalho iniciado pelo Codificador. Entre eles citamos o eminente criminologista italiano, dr. Ernesto Bozzano, que após anos de pacientes observações junto aos leitos mortuários escreveu um livro intitulado: "FENÔMENOS PSIQUICOS NO MOMENTO DA MORTE"; e o grande cientista alemão, Friedrich Zollner também estudou os mesmos fenômenos à luz da ciência e escreveu outro livro intitulado: "PROVAS CIENTÍFICAS DA SOBREVIVÊNCIA". Este existe nas livrarias; o de Bozzano é Jóia Literária difícil de se encontrar.

O depoimento da intrépida cientista merece os aplausos de todos os que não duvidam desta afirmação de Jesus:

" - Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma:..." (Mateus:-X:28).

A intimorata psicanalista não acrescentou nada de novo à Doutrina Espírita, mas contribuiu por ratificar a verdade defendida pelo Espiritismo há 120 anos, e lançar um desafio a todos os que conhecem estas coisas mas fingem ignorá-las.

(*) - Consultar cap. III, item 2 d'O Evangelho Segundo o Espiritismo, sobre diferentes estados da alma na erraticidade.

(**) - Salmos:-LXIII:2 - Jó:-XVII:10 - Mateus:-XVI:27 - Romanos:-II:6 - e Apocalipse: II:23.

Escritores do Além

Ernesto Hansen de Castilho, curitibano de valor, é uma nova revelação no mundo da psicografia. Através de sua mediunidade, muitas entidades de alto gabarito têm-se manifestado entre nós. Escritores de renome internacional formam a lista de autores de diversos livros psicografados por esse novel medianeiro. Alguns já estão publicados, como "LENDAS DO PARANÁ", já em sua segunda edição. Nessa obra, o autor, por modéstia, não permitiu lhe fosse revelado seu nome. No entanto, sabe-se que o mesmo foi de um influente médico e prestigioso prócer político entre a década de 1875. Muito caridoso, fala em suas reminiscências sobre Curitiba de outrora, quando era denominada Província de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. Conta, ainda, a vida de um monge e profeta, João Maria D'Agostini, frei italiano que, no ano de 1844, veio para o Brasil e tornou-se morador da "Serra da Lapa", instalando-se numa gruta de pedra bruta. Sem a mínimo conforto material, abnegado no exercício do bem, curava os enfermos que lhe procuravam; previa o futuro e anteviu, por vidência premonitória, o futuro da cidade de Curitiba como Capital Universitária do País. Através da psicografia de Ernesto Hansen Castilho, assim fala esse médico sobre a personalidade do frade João Maria: "... Apesar de ser eu doutor em medicina, muito conceituado na Província, sentia-me pequenino diante da sua sabedoria. Sua voz macia representava a brisa da primavera... Seu olhar era profundo como o mar. Não tinha mágoas e nem revoltas; apenas um pacificador que, apesar de sua longa idade, tinha o cérebro extraordinário e uma lucidez perfeita. Foi o maior homem dos últimos tempos nesses pagos; talvez fosse um dos próprios discípulos do Cristo, que voltou à Terra para consolo dos desesperados. João Maria foi um verdadeiro servo de Deus"...

Benedito Monteiro

ESQUECIMENTO DO PASSADO

Se estamos condicionados a uma série de vidas sucessivas, na enquadratura básica da reencarnação, por que o esquecimento de outras existências? Esta pergunta é freqüente nos meios não espíritas, e mesmo, dentros do centros kardequistas.

Todavia, para aquilo que é justo, claro, racional, não há necessidade de resposta. O esquecimento está emoldurado numa das mais sábias decisões do Alto. Perfeitamente. Mercê de Deus, é uma das mais agigantadas prerrogativas concedidas ao espírito que volta à carne.

E' graça incondicional. O lembrar-se das passagens anteriores seria um infindável motivo de máguas, de desespero, de frustração. Pensemos no homem que se recordasse dos detalhes, dos passos, dos delitos, progressos, de tudo quanto se refira a cenas que já se foram.

Seria a morte do ideal, do desejo de viver. Já se afirmou que a Terra não é recanto de turismo. É campo de abnegação, provas, aprendizado - marco-zero para lições iniciáticas, para trabalho de burilamento. A lembrança de quadros antigos viria matar o sonho, a esperança, o anseio, já que espíritos bons raramente voltam.

Diz o adágio popular que as dores do presente só o tempo ameniza. A criatura hoje engolfada em lágrimas, poderá ser amanhã uma criatura liberta, pronta para novas realizações. Não é verdade que muitos seres sucumbem ao peso da lembrança dos seus infortúnios?

Quando o indivíduo perde a fé, a confiança em si, perde igualmente a chama da luta, a âncora para melhores dias, abre as portas do desespero, das contravenções peniveis. Só mesmo muita crença, muita força para não perecer nessas circunstâncias amargas.

O Pai das Infinitas Alturas conhece perfeitamente a alma humana. E a memória dos dias pregressos viria transformar o globo terráqueo num cenário de desolação, de amargura, de inibição, onde ninguém cultivaria a ânsia do progresso.

Graças ao Criador Soberano, o espírito que regressa ao envoltório físico nada se lembra dos dias idos. Assim poderá ter quimeras, garras ao trabalho, alegrias de existir, pretextos de belezas na estrada evolutiva, que se enche de sol e clarinadas.

Leandro Guerrini

CAMINHO

Árduo caminho
por onde sigo.
Não vou sozinho,
Deus vai comigo.

Caminho santo
que, à luz do dia,
tem seu encanto,
sua alegria.

Caminho suave,
de amor e riso.
Pousa-me uma ave
por onde piso.

Ave do sonho,
de alva plumagem.
Olho, risonho,
bela paisagem.

Caminho puro
- árduo caminho-
leva ao futuro,
devagarinho.

Deus vai comigo
em canto e prece.
É meu amigo
que não me esquece!

Clóvis Ramos

Senão agora, quando?

O mundo material em que vivemos é condicionante. A reencarnação é, em última análise, o cerceamento do espírito. Cerceamento condicionante pelos princípios *finitos* e facilmente mensuráveis dentro do limite nascimento-morte.

Fora dos limites finitos, no mundo infinito e eterno do espírito, o raciocínio lógico e óbvio nos leva a admitir que as possibilidades de interação com o todo, as perspectivas globais, o raciocínio alargado pela soma das vivências, o contato ameno e direto com planos superiores, sejam mais extensos, de impressões mais duradouras, de idéias mais claras e nítidas. Prova eloqüente disto é a possibilidade que temos de idear, de compor no mundo das idéias, da elaboração fácil e versátil, que levou Platão, filósofo grego anterior a Jesus, a criar a "República", que ele mesmo chamou de "utópica", e de elaborar todo o seu raciocínio na base formal das "reminiscências". Alegava Platão que já contemplaramos o ideal perfeito e o que fazemos aqui é apenas um arremedo grosseiro do mundo espiritual, quando encarado sob o ponto de vista de uma espiritualidade maior.

A facilidade que o nosso "eu-interior" tem para as ideações, e um sem número de fenômenos hoje chamados de *paranormais*, e que são, sem sombras de dúvidas, qualidades inerentes e imanentes do espírito e que escapam por uma ou mais válvulas do terra-a-terra finito, através de um mecanismo ainda não de todo compreendido, mas inequivocamente tocável e usável, nos leva a crer e sentir de maneira compulsória que não usamos, quando encarnados, nem uma décima parte da capacidade mento-espiritual de que somos dotados.

Esse alheiamento à realidade interior, essa falta de crença no poder superior do espírito, de cada um nós, é causa primária dos tropeços e percalços que nos tolhem no cotidiano, tirando a possibilidade de realizações maiores em prol da própria evolução e em prol da humanidade.

Carregamos o peso das limitações materiais e não nos esforçamos para integralizar nosso ser no presente. Postergamos o agora na espera do quando, esquecendo que a vida é o eterno presente; o aqui e o agora. E cada ato, cada ação, é parte integrante da vida que temos.

A espera que nunca alcança restringe toda a possibilidade de realizações maiores e nos alongamos dentro dos princípios, perdendo a noção dos fins a serem realizados como espíritos imortais.

A fé no próprio ser, a idéia do "senão agora, quando?" deve ser a divisa dos que empunham a bandeira do espiritismo. É a maneira - única - de tirarmos do nosso próprio espírito todas as suas possibilidades e de alcançarmos objetivos inimaginados e metas julgadas inatingíveis.

Não existe na "Lei Universal" nenhum artigo que proíba fazer-se uso das possibilidades e do conhecimento do próprio eu. Se Deus permite o uso do raciocínio como forma de posicionamento perante a vida, por certo admite que a encarnação, além de ser um dos artigos da "grande lei", seja a maneira de aprender a superar as próprias limitações no sentido de um desabrochar pleno de todas as qualidades do espírito.

O primeiro passo para se obter a integralização do ser é banir da mente todo ódio e ressentimento. É "amar o próximo como si mesmo", a isto é um ato de caridade: não no sentido material, mas em sentido profundamente espiritual. Isto nos leva à compreensão do próximo mas, e principalmente, de nós mesmos. Este é o primeiro e definitivo passo para a nossa integralização. Não julgar nossos irmãos, visto que estamos todos no mesmo barco e os parâmetros que nos trouxeram a esta viagem são os mesmos que os trouxeram, nos dará a sensação de libertação do comezinho, do cotidiano. "Como tirar o argueiro do olho do próximo se não enxergarmos, ainda, a trave que está nos nossos?".

Porém a observação diária, permanente e diuturna de todos os fatos que nos cercam pode ensinar mais do que muitos cursos. Reconhecer a realidade que nos cerca é começar a nos situar no plano em que nos encontramos. É o primeiro passo, juntamente com a caridade para a integralização total do ser, na busca eterna do aperfeiçoamento que, no íntimo, cada um de nós almeja.

Álvaro de Campos Vergal

GUARDEMOS SAÚDE MENTAL

"Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são Terra" Paulo (Colos, 3: 2)

O Cristianismo primitivo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçam no Evangelho a renovação substancial.

O trabalho de notáveis pensadores de hoje encontra raízes mais longe.

Sabem agora, os que lidam com os fenômenos mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestiais.

O homem encontra consigo mesmo, além do túmulo, com as virtudes e defeitos, idéias e vícios a que se consagrava no corpo.

O criminoso imanta-se ao círculo dos próprios delitos quando se não algema aos parceiros na falta cometida.

O avarento está preso aos bens supérfluos que abusivamente amontoou.

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios.

O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os centros de força.

Quem se apaixona pelas organizações caprichosas do "eu", gasta longos dias para desfazer as teias de ilusão em que se lhe segrega a personalidade.

O programa antecede o serviço.

O projeto traça a realização.

O pensamento é energia irradiante. Espraiemo-lo na Terra e prender-nos-emos naturalmente ao chão. Elevemo-lo para o Alto e conquistaremos a espiritualidade sublime.

Nosso espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do bem e do mal. Por isto mesmo, dizia Paulo, sabiamente: — "Pensai nas coisas que são de cima".

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Kant e Swedenborg

Umberto Padovani e Luis Castagnola, em sua "História da Filosofia" (Edições Melhoramentos - 9.ª edição), escrevem à página 360:

"O resultado foi uma crise cética no espírito de Kant, e uma desconfiança absoluta da metafísica racionalista, em que, entretanto, havia antes acreditado.

Expressão característica desta fase do pensamento Kantiano é o escrito intitulado:

Os sonhos de um visionário iluminado pelos sonhos da metafísica, publicado em 1766, em que a metafísica é comparada com os sonhos de um missionário sueco da época, Swedenborg".

x x x

A figura de Emanuel Kant merece uma atenção especial nossa, porque marcou uma época da filosofia.

Guilherme Leibniz e João Locke influenciaram Kant.

Isaac Newton, Cristiano Wolff, David Hume, Jean Jacques Rousseau, além de outros filósofos, seriam estudados carinhosamente pelo pensador alemão.

A sua crítica da razão pura e a crítica da razão prática assinalariam um marco da História da Filosofia: antes de Kant e depois de Kant.

Dedicado inteiramente ao estudo e ao ensino, viveria (como os racionalistas e empiristas anteriores) uma vida insulada até os oitenta anos.

O método de Emanuel Kant, considerado vida rotineira, assemelha-se à vida do *Rei-Sol*.

Sabia-se a hora do dia pelos hábitos de Kant.

x x x

Para nós espíritas-cristãos, Kant merece especial atenção pelo seu trabalho influenciado por Swedenborg.

Vamos à "História do Espiritismo", de Conam Doyle (Editora O Pensamento, 1960), à página 33.

Swedenborg era engenheiro de minas; especialista em metalurgia; engenheiro militar da companhia de Carlos XII da Suécia; autoridade em Física, Matemática e Astronomia; estudioso das marés e latitudes; amava a zoologia e considerava-se anatomista; precedeu Adam Smith em conclusões sobre economia e política.

Em condições idênticas às de *Isaac* Newton, estudou, para meditar, a Bíblia.

Os seus vinte e cinco anos já assinalam o amadurecimento de vários estudos.

Percebendo a afirmação profunda de que "a letra mata e o espírito vivifica", buscou a interpretação espiritual dos textos bíblicos.

x x x

Escreve A. Conan Doyle: "A teologia de Swedenborg, nem é simples, nem é inteligível. E isto representa a sua condenação".

x x x

Swedenborg é o médium desde menino.

Sua vidência à distância pode ser estudada pela parapsicologia. E sob o ângulo da hiperestesia.

A vidência pode não ser um caso de mediunidade! Afirmamos: só existe fenômeno mediúnico quando um desencarnado se comunica com um encarnado por intermédio do medianeiro.

x x x

Aqui se encontram Kant e Swedenborg.

O ilustre filósofo investigou o fato de haver Swedenborg descrito um incêndio em Stocolmo, a trezentas milhas de distância (Gotemburgo). Dezesseis pessoas comprovaram a comunicação do médium.

Madame Elizabeth d'Esperance pediu a Aksakof e Crookes que observassem os fenômenos que sucediam com a sua presença.

Swedemborg, cientista de projeção, descrevia as próprias observações:

"Um vapor aquoso, muito visível, cai no chão, sobre o tapete", escapando dos poros do seu corpo.

x x x

Interessantíssima a observação de Arthur Conan Doyle: o ectoplasma (ou indeoplasma) "se transformava, às vezes, em vermes". Os seus orientadores espirituais o aconselhavam a zelar pelo seu "regime alimentar", para evitar aqueles fatos.

x x x

Em Londres, abril de 1744, se iniciam mais intensamente os curiosos fatos com Swedenborg!

Para Conan Doyle, "é o primeiro de todos os homens modernos que descreveram o processo da morte e o mundo do além"...

Newton G. de Barros

Ouça, todos os sábados, das 14,00 às 14,30 horas, pela Rádio Difusora de Franca, o programa:

"LUZ EM SEU LAR"

-PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESPIRITISMO-

DIREÇÃO DE DIJALVO BRAGA

Movimento jovem

MOCIDADE ESPÍRITA DE BEBEDOURO — ELEIÇÕES

A diretoria da Mocidade Espírita de Bebedouro realizou reunião de Assembléia Geral para eleição de sua atual diretoria.

Ficou assim composta:- presidente: Casemiro Miranda Rasteiro; vice-presidente: Sônia Angela Pezzi; secretário: Edson Valter Gazzotti; tesoureiro: Célia Machado; estudo e propaganda: Dorvanil Ferreira Cardoso; assistência social: Luiz Aparecido da Rocha; artístico e recreativo: João José Arantes; esporte e patrimônio: Jesus Sérgio Rutpaulis.

Essa diretoria terá a incumbência de dirigir a Mocidade Espírita de Bebedouro no ano em que completa quarenta e cinco anos de existência.

IV CIPOM — Pela quarta vez realiza-se no Estado do Rio de Janeiro o Curso Intensivo para Orientador de Mocidade. A cidade de Campos está sediando este conclave que teve início no dia 24, na Liga Espírita de Campos, e cujo término será dia 1.º de fevereiro. O curso conta com os auspícios da Federação do Est. do Rio de Janeiro.

ENCONTRO EM RIBEIRÃO PIRES - Cerca de duzentos jovens estiveram reunidos nessa cidade do litoral paulista, na Granja "Fé, Caridade e Esperança" do Centro Espírita "Ismênia de Jesus". Na ocasião houve debates sobre temas doutrinários, gincana cultural, almoço, e no final uma grande surpresa: a apresentação de uma peça teatral, com a participação de todos os jovens, intitulada "A Tentação de Jesus no Século XXI".

NOVA SEDE DO "CAMINHEIROS DO BEM" DE ARAXA (MG), INAUGURADA COM A PRESENÇA DE CHICO XAVIER EM FESTIVAL DE AUTÓGRAFOS.

CORREIO CORREIO

CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE PIRACICABA (SP) ENTREVISTADO PELA "TV JORNAL DO COMÉRCIO" DE RECIFE (PE)

O ARAXA - MG - No dia 12 deste mês de janeiro, na comemoração ao 49.º Aniversário de sua fundação, o Centro Espírita "Caminheiros do Bem", dessa estância internacional, inaugurou sua nova sede social, onde se acomodaram o seus departamentos de assistência social, educacional e doutrinário. Nessa oportunidade, deu presença carinhosa o médium Francisco Cândido Xavier, quando se deu às 20 horas, após o ato inaugural, uma noitada de autógrafos presidida por esse companheiro. Atualmente é presidente dessa entidade araxaense a profa. Sílvia de Almeida Barsante, escora moral de muita segurança para o programa dessa casa por onde passaram verdadeiros líderes do Espiritismo do Triângulo Mineiro. Verdadeira multidão de admiradores e companheiros de Chico Xavier prestigiou mais esse encontro de expressiva significação cronológica para o movimento do Espiritismo Cristão.

O DIVULGAÇÃO NORDESTINA - Em data de 30 de dezembro último, foi entrevistado pelos diretores do programa espírita "Despertar dos Magos", pela "TV JORNAL DO COMÉRCIO", da Capital de Recife-Pernambuco, o fluente professor Walter Radamés Accorsi, Catedrático de Botânica da Faculd. Agrícola de Piracicaba da Universidade de São Paulo. O diretor do referido programa, dr. Eduardo Calazans, bem como o apresentador dessa excelente promoção, dr. Rachid Mayta, estabeleceram com o entrevistado diálogo de profundidade doutrinária, quando foi abordada a tese "Personalidade de Jesus". Esses debates suscitaram real interesse em toda a Região Nordestina, onde a imagem da TV-Canal 4 do J. C. é alcançada com muita nitidez. O poeta Jorge Borges de Souza, nosso correspondente de João Pessoa-PB, esteve presente nesse torneio de cultura religiosa, o que valorizou sobremodo o já vitorioso programa "Despertar dos Magos" um dos autênticos sucessos registrados pelo IBOPE.

O "A NOVA ERA" NO VIDEO - Na oportunidade da entrevista do sr. Walter Accorsi, televisionada pela TV Canal 4 de Recife-Pe, foi focalizado um "flash", que projetou a edição do nosso jornal "A NOVA ERA" (edição 30/11/975). Essa apresentação à câmara da referida TV foi feita pelo jornalista Jorge de Souza, que, assim, quis divulgar para os telespectadores nordestinos o programa de solenidade festiva que se promoveu pela Câmara Municipal de Franca, quando da entrega da Cidadania Francana àquele médium.

O O VATICANO ACEITA?! - Informações do "PSYCHIC NEWS", de Londres, divulgam que as mensagens gravadas em fitas magnéticas pelo pesquisador Frederich Juergson foram apresentadas ao Papa Paulo VI para que ele as ouvisse. Como foi amplamente noticiado, esse trabalho com a colaboração do prof. Konstantin Raudive, da Suíça, em 1956, fixou as vozes de espíritos desencarnados que posteriormente foram identificadas.

Segundo noticiário de outra publicação londrina, "PSYCHIC RESEARCHE", "as falas dos mortos" não sofreram nenhuma restrição e, ainda, adianta o referido órgão publicitário, que Juergson é bastante credenciado para esse contato com a Alto Dignitário da Roma, porque foi condecorado pelo próprio Paulo VI com a "Comenda da Ordem de S. Gregório". Dessa maneira é um cientista muito considerado pelo Vaticano.

O AVALIAÇÃO SOBRE "NOSSO LAR" - Os estudiosos dos casos cronológicos, no campo do transcedentalismo, relacionam o livro "NOSSO LAR", de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, com as informações reveladas por Emmanuel Swendenborg, no Século XVIII.

Esse engenheiro sueco deu as primeiras informações do plano espiritual. Suas visões de taumaturgo eram relatadas quando ele entrava em transe. Era tão conceituado o filosófo Swendenborg e tão expressivo em suas afirmações, que o próprio sábio Kant lhe enalteceu por vezes seus dotes extra-normais.

No entanto, agora, por André Luiz e Chico Xavier, tem-se revelações melhor detalhada, que ampliaram em muito essas visões de há dois séculos. Uma cidade no inter-espaço, ou, como asseguram outros, "hiperespaço cósmico", existe realmente com atividades de trabalho e reformas educacionais, por cujo meio os espíritos se instruem e preparam-se para voltar ao plano físico, após seu refazimento e predisposição para o resgate de suas dívidas.

O ESPETÁCULO DIGNO - Em Uberlândia-Triângulo Mineiro, em data de 21 de dezembro, os diretores da Divulgação Espírita Cristã, dessa cidade, anteciparam a comemoração do Natal, quando atendeu a 13.690 pobres dessa Metrópole Triangulina. Foram distribuídos gêneros, roupas, calçados, brinquedos, enxovais, lanches para uma verdadeira multidão que ordeiramente se conservou em fila, à espera do atendimento de cada um. Foi um espetáculo de verdadeiro sentimento cristão a engrandecer o mérito desse trabalhadores, que tudo fizeram para dar aos seus irmãos de humanidade a certeza de um Natal em que se figurasse realmente o Cristo de Deus.

O A UNIÃO MUNICIPAL DE ASSIS-SP. deu continuidade ao seu programa de conferências doutrinárias, previstas mensalmente e no dia 11 de janeiro de 1976, na sede do Centro Esp. "Casa do Caminho", dessa cidade. Assim, realizou-se ali a palestra do prof. Antônio Bortone, da cidade de Prata-MG.

O EM PARANAÍBA MT. Teve bastante êxito a campanha pró-construção do Hospital Psiquiátrico "Dr. Bezerra de Menezes", sito à Rua São Paulo. Assim os valorosos companheiros do mesmo ideal cristão inauguraram esse nosocomio em data de 11 deste mês de janeiro. Foi uma vitória a coroar os esforços dessa turma muito valiosa que tem como Presidente Adelina Tiago Dias, um valor inestimável.

O EM MOGI MIRIM - SP. Realizou-se em 21 de dezembro, nessa histórica cidade da Mogiana, a tradicional comemoração natalina da cidade. Essa festa que já se tornou obrigação anual da Mocidade Espírita local, promovida com total oferecimento aos detentos da cadeia pública dessa localidade, tem sido encontro com esses irmãos privados da liberdade e que encontram nos corações fraternos um pouco de incentivo, quando se oportunam para eles também lições evangélicas de muito proveito.

ENTIDADES ESPÍRITAS

Comunicaram eleição e posse de sua nova diretorias, as quais ficaram constituídas como se discrimina abaixo:

O LIGA D'OESTE DE FRANCA: - PRES: Agnelo Vilaça; VICE: Miguel Couto Vilaça; SCRTS: Grácia Almeida Jacobini e Eunice P. Vieira Gonzaga; TSRS: Sarah M. Vilaça Bastos e Vicência M. Cerzulo Menezes; DEPARTAMENTOS: Assistência: Irene Vilaça Ferreira; Educacional: Maria Inês Silva; CONS: Moacir Bastos, Walter Gonzaga, José Carlos Tasso.

Bibliot: Mário J. Menezes; Orador: J. Cândido Malta.

O SOCIEDADE FILANTRÓPICA de Assis-SP: Pres: Antônio Marques; Vice: Miguel Benedito Marques; SCTRS: Waldemar Augusto Rebelo e Danton Ubaldo Stegel; TSRS: Wilson Neme e Teófila Almeida.

O CENTRO ESP. "FRANCISCO BORISSI", Vila Nova-Franca-SP - Pres: J. Antunes Cintra; Vice: Francisco Gomes Sanches; SCRTS: João Mendes e Enedina Araújo; TSRS: Célia A. Cintra e Ivanilda Visconde; OR: Antonio Bonafini; CONSELHO: Geraldo A. Cintra, Valentin Gomes, Orlando Guerra, Manoel Barbosa e Josino Euripedes.

O SOC. ESP "UNIÃO E CARIDADE" - Ribeirão Preto-SP - PRES: José Cunha; VICE: Luciano Souza Mamede; SCRTS: Irene de Jesus S. Mamede e Nair Cunha; TSRS: Leonardo Silva e Osvaldo Ferreira Alves; PROC: Francisco Massaro.

O CENTRO ESP. "LORETO FLORES" - Belo Horizonte-MG - Pres: Laumir Deodoro Silva; Vice: Roberto Marcos F. Papa; SCRTS: Eny Conceição Lemos e Carlos Miranda; TSRS: Nely Gomes Lemos e Alzira R. Miranda; CONSELHO: Francisco Novais, Neide Silva e J. Leandro Oliveira.

O CENTRO ESPIRITA "LUZ E CARIDADE" - Morrinhos-GO. Pres: Diva Vasconcelos Fenelon; Vice: Juarez Otoni Arantes; SCRTS: Sebastião Bento Silva e Vivaldo J. Araújo; TSRS: M. Helena Chaves Oliveira e José R. Avila; CONSELHO: Casimiro L. Ferreira, Atanásio T. Silva e J. David Ferreira.

O LAR "ALLAN KARDEC" - Monte Santo-MG - PRES: Alzira Ferreira Reis; VICE: Brasiliano Santana; SCRTS: Saturnino F. Luz e Elpidio Alves; TSRS: João Larisca Neto e Oduvaldo S. Lopes; PRES. HONORÁRIO: Márcio Homilton Guimarães; CONSELHEIROS: Selma Bufoni, Antônio Paulino Sob, Nestor J. Oliveira, Carlos Giacomeli, Dirce Bernardes Silva, Arlovaldo Pedro, José Magalhães Luz, Carmem Letiri Larisca, Lourdes Magalhães, Paulo de Andrade, Waldenice Spósito, Zilah V. Paulino, Paulo Veloso Santana Filho.

O LIGA ESPIRITA PELOTENSE - Pelotas RS - PRES. Eloá Freitas Lopes; VICE: Paulo Moreira Santos; SCRTS: Arlete Budin Freitas e Neio J. Ramos; TSRS: Vilmar B. Freitas e Adei Morais; BIBL: Eny Silveira Araújo; DEPARTAMENTOS: Cultura: Carlos Kund Filho; Evangelização: Frederico Muller Jr. CONSELHO: Carlos Pinto, Cláudio Prestes, J. Augusto Gaspar Neves, Edgar Muniz Silva, Francisco Paula Dutra e Telmo Brucker.

Passamento

Em Pelotas - RS - ocorreu a desencarnação do muito conceituado companheiro Rui Cardoso Ferreira, que foi um dos espíritas entusiastas e esclarecidos dessa localidade Gaúcha. Ex-presidente da timoneira Sociedade União e Instrução Espírita, ainda detinha a láurea de ser um dos mais antigos integrantes do quadro social dessa entidade. À saída do féretro de sua residência, ocorrência do dia 15/11/75 - fez-se ouvir em explanação muito judiciosa o jornalista Lauro Enderle, em nome dos pelotenses, e o confrade Edgard Muniz e Silva falou em nome da Liga Espírita Pelotense. À sua companheira d. Regina Puyo Cardoso e demais familiares, nossa solidariedade cristã.

Em Araraquara - SP, ocorreu também no mês de novembro último o passamento do muito querido companheiro Rafael Medina, um dos mais fervorosos adeptos da Doutrina Espírita, e ao qual se deve inúmeras iniciativas de expressão nesse meio.

Medina era homem muito franco e leal e considerado por todos os que lhe conheciam de perto o caráter e as virtudes. Todas as obras humanitárias, tanto de sua terra, denominada. "Morada do Sol", como de outras visinhas, sempre receberam a ajuda material e o apoio cristão desse inolvidável idealista. Sempre se houve como mediador de muitas contendas e chegou mesmo a projetar-se na sociedade araraquarense pelos seus princípios de morigeração. À sua família nossas visitas fraternas com as vibrações irmanadas a de todos os companheiros que muito estimavam o Medina, para quem endereçamos nossa gratidão pelo muito que realizou em favor do Espiritismo.

JOSEFINA PEREIRA RAMOS

(Irmã Zuzu)

Em data de 11 de novembro de 1975, retornou à Pátria Espiritual essa valorosa companheira, viúva do muito estimado José da Silva Maya Ramos.

Natural de São Luiz do Maranhão, desencarnou em Nova Iguassu, RJ., com a expressiva idade de 78 anos de trajetória física.

Tornou-se espírita e entregou-se às tarefas como médium curadora, onde sempre procurou servir com amor a esse trabalho abençoado.

Ela e esposo fundaram em São Luiz - Maranhão a Tenda Espírita "S. Jorge", depois o grupo "Amigo dos Pobres", em cujas atividades sempre tiveram assiduidade. Sempre acompanhou seu marido, que era Sargento do Exército e residiu em Belém (Pará) Fortaleza (Ceará) e outras cidades, e jamais se afastou de suas atividades como obreira espírita. Era mãe do nosso festejado poeta e muito ilustre colaborador dr. Clóvis Ramos. Além de suas obrigações na parte doutrinária, escrevia comédias e monólogos a fim de que os moços aproveitassem esses estudos para seus festivais litero-musicais.

Aos nossos queridos companheiros Clóvis Ramos e sua irmã Jacira Ramos Soares, nossa solidariedade cristã, quando prometemos, ainda, em homenagem ao espírito valorosos de sua mãesinha, uma página em que se possa mais detalhamente focalizar sua figura de idealista incomum.

CONSELHO

(A alguem que eu muito estimo)

Roubar um cravo num jardim florido,
roubar um pão que mate a nossa fome,
uma rosa encantada com perfume
- é ato que se perdoa e que se esquece,

que o tempo se encarrega de levar...
Roubar um beijo sempre desejado,
numa oportunidade que nos vem,
é prova de que a vida é movimento

- nos anseios de forças que nos movem.
Ah! mas não roube nunca o amor que é seiva
do coração materno - flor de um "ai".

Jamais maltrate o ser que punge em dores
por um carinho que se foi embora
e sofre tanto sem o ter jamais!...

José Arneiro